Lusíada
Repositório das Universidades Lusíada

Universidades Lusíada

Sousa, Eduardo Manuel Oliveira e, 1985-
Silva, Marisa

Eleições legislativas na Bulgária (2 de Outubro de 2022 e 2 de Abril de 2023)

http://hdl.handle.net/11067/7142
https://doi.org/10.34628/97s7-9251

Metadados

Data de Publicação	2023
Palavras Chave	Eleições - Bulgária
Tipo	article
Revisão de Pares	Não
Coleções	[ILID-CEJEA] Polis, s. 2, n. 07 (Janeiro-Junho 2023)

Esta página foi gerada automaticamente em 2026-10-30T03:35:20Z com informação proveniente do Repositório

http://repositorio.ulusiada.pt

Eleições legislativas na Bulgária (2 de Outubro de 2022 e 2 Abril de 2023)

Eduardo Oliveira e Sousa[1]
Marisa Silva[2]

DOI: https://doi.org/10.34628/97s7-9251

"À quinta é de vez?" – Sobre o estado atual da falta de estabilidade na vida política búlgara

1. Introdução

As constantes distrações a que a história já habituou o continente europeu desde a década passada – e o facto de vermos essa mesma história ser escrita com o sangue de inocentes diante dos nossos olhos nestes últimos dois anos – parece ter-nos feito esquecer alguns dos problemas políticos internos nos estados europeus mais a leste. Falarão com alívio a Polónia de Duda e a Hungria de Orban que, a primeira um pouco mais que a segunda, tiveram um maná de despressurização política em razão da invasão russa da Ucrânia e a consequente guerra. Todavia, também (quase) completamente despercebida passou a Bulgária e a sua interminável saga eleitoral, que se arrasta há 3 anos, sem fim à vista. O presente comentário tem como objetivo verificar os resultados eleitorais e as condições políticas governativas resultantes das duas últimas eleições legislativas – 2 de outubro de 2022 e 2 de abril de 2023.

O problema na origem da realização de ambas as eleições encontra-se na falta de estabilidade resultante das composições parlamentares pós-eleitoral – isto é, os governos formam-se a grande custo, apoiados por alianças e coligações frágeis sem flexibilidade temática (embora se verifique alguma variação e flexibilidade ideológica). Isto leva a que eventuais confrontos políticos resultem na incapacidade de se encontrarem entendimentos entre os atores relevantes, o que resulta em governos sem apoio parlamentar. Na nossa última análise dedicada às eleições búlgaras – as que tiveram lugar a 21 de novembro de 2021 (que abrangeram as legislativas e as presidenciais) – concluímos com a ideia de que a eleição do "*We continue the change*"[3], o novo partido formado por Kiril Petkov e Asen Vasilev, antigos ministros de Boyko Borisov (o líder do partido GERB-SDS que por três vezes distintas foi primeiro-ministro da Bulgária, totalizando 11 anos de governação), levaria ao progressivo estabilizar da situação política no país[4].

Mas, na realidade, pudemos constatar que não se pode considerar estável um governo que apenas com seis meses no exercício do poder, não consegue evitar a aprovação de uma moção de censura. As motivações encontrar-se-ão, eventualmente, não nos sucessivos escândalos políticos dos governos anteriores, mas em razões primariamente ligadas com a gestão orçamental e o chumbo da adesão da Macedónia do Norte à União Europeia. Não devem, no entanto, serem ainda desconsideradas razões ligadas à guerra na Ucrânia, isto é, a alta dependência búlgara do gás natural russo e a recursa perentória do seu governo em pagar o mesmo em rublos.

A instabilidade governamental fez-se notar imediatamente após a invasão da Ucrânia, com algumas divisões no governo búlgaro em razão da proximidade que a Bulgária tem ao gigante invasor. Tudo começou com a demissão do ministro da defesa, Stefan Yanev, ainda em fevereiro de 2022, após este se ter recusado a utilizar a expressão "guerra", optando pelo termo "operação militar especial" em linha com a narrativa de Moscovo.[5] Mas a situação agravou-se com o corte do fornecimento de gás natural pela Gazprom em razão do lugar de destaque que a Bulgária teve na aplicação de sanções à Russia e da sua recusa, como se indicou, de pagar o mesmo em rublos. No seio desta situação sensível, o verniz estalou com uma diferente questão – o chumbo na adesão da Macedónia do Norte à União Europeia por parte do governo (com alguns partidos de peso, incluindo o GERB-SDS, a mudar a sua posição no sentido da aprovação) o que levou a que o "There is Such a People" ITN abandonasse a coligação – sendo tal saída imediatamente seguida pela apresentação de uma moção de censura ao governo pelo GERB-SDS.[6]

---

1 Professor Auxiliar da Faculdade de Direito da Universidade Lusíada, Porto. Investigador Integrado do Observatório Eleitoral Internacional do Centro de Estudos Jurídicos, Económicos e Ambientais da Universidade Lusíada (CEJEA-UL)

2 Licenciada em Direito pela Universidade Lusíada no Porto, Mestranda em Direito na Universidade Lusíada no Porto. Investigadora Colaboradora do Observatório Eleitoral Internacional do Centro de Estudos Jurídicos, Económicos e Ambientais da Universidade Lusíada (CEJEA-UL)

3 Este partido teve como lema principal da sua campanha a luta contra a corrupção e a aproximação ao Ocidente. Coligou-se posteriormente com o partido "*There is such a People*" (ITN) e com o "*Democractic Bulgária*", uma força política do centro, bem como com o partido "*BSP for Bulgária*" da esquerda radical. Esta coligação teve o importante apoio do presidente reeleito Rumen Radev.

4 *Vide* Oliveira e Sousa, E., Miranda, B., Silva, M. – Presidential Elections in Bulgaria, *Polis*, vol. 2, n.º 4, 2022, p. 251

5 *Vide*, ainda o trabalho de investigação do *Die Welt*/*Politico.eu*, sobre as entregas secretas de armamento soviético à Ucrânia, à revelia dos restantes membros da coligação, nomeadamente do "BSP for Bulgaria". Disponível [em linha] em: https://www.politico.eu/article/bulgaria-volodymyr-zelenskyy-kiril-petkov-poorest-country-eu-ukraine/

6 Recorde-se os principais partidos (aqueles com expressão parlamentar): GERB-SDS (a coligação parlamentar entre o GERB o SDS desde 2019, embora no cenário político búlgaro apenas se faça menção ao termo GERB), ocupa o centro-direta no espectro político e através da liderança de Boyko Borissov manteve-se no poder quase ininterruptamente desde 2009; "We continue the change" (ou PP, surgiu nas últimas eleições coligado com o "Democratic Bulgária"), ao centro do espectro mas com ideologia liberal, surgiu da desagregação do 96.º governo búlgaro (formado

O "We continue the change" ainda teve a oportunidade de apresentar um novo governo, mas ainda que se voltasse a coligar com o "BSP for Bulgaria" e o "Democratic Bulgaria" não reuniria suficientes mandatos para obter o controlo da assembleia (109 mandatos contabilizados, para um total de 240 mandatos no parlamento).

2. As eleições legislativas de 2 de outubro de 2022

Nesta chamada às urnas, mais uma vez não se verificou qualquer obtenção de maioria absoluta por parte dos partidos concorrentes, sendo que o GERB-SDS de Boyko Borrisov conseguiu não só recuperar os seus quatro mandatos perdidos, mas também eleger outros quatro mandatos, para um total de 67 assentos na assembleia, com o "We continue the change" a descer para 53 mandatos. Tudo dependeria, portanto, da capacidade do GERB-SDS conseguir qualquer entendimento com as outras forças parlamentares por forma a conseguir formar governo, ainda que minoritário.[7]

Governo que não se conseguiu formar, nem à primeira tentativa do GERB-SDS com Nikolay Gabrovski à cabeça, nem à segunda tentativa, desta vez entregue à segunda maior força parlamentar "We continue the change" com Nokolai Denkov no comando do partido pró-ocidente.[8] Por fim, Radev ainda tentou atribuir o mandato aos socialistas do "BSP for Bulgária", que não conseguiram chegar a qualquer acordo nem com o GERB-SDS, nem com qualquer outra força política.[9] A nomeação de um governo de gestão e a dissolução parlamentar acabaram assim por resultar inevitáveis.[10]

Quadro 1. Resultados eleitorais 2 de outubro de 2022

PARTIDOS/COLIGAÇÕES	NÚMERO DE VOTOS	PERCENTAGEM	MANDATOS
GERB-SDS	634.627	25,33%	67
"We Continue the Change"	506.099	20,20%	53
"Movement for Rights and Freedoms"-DPS	344.512	13,75%	36
"Revival"	254.952	10,18%	27
"BSP for Bulgária"	232.958	9,30%	25
"Democratic Bulgaria – Unity" (Yes Bulgaria, BSB, Greens)	186.528	7,45%	20
"Bulgarian Rise"	115.872	4,63%	12
"There is Such a People"	96.071	3,83%	0
Não apoio nenhum partido	87.635		
"Stand up BG"	25.207	1,01%	0
IMRO – Bulgarian National Movement	20.177	0,81%	0
Movimento de candidatos independentes	10.324	0,41%	0
"A Just Bulgaria" (OSD+PDS+KOY)	9.124	0,36%	0
"Attack"	7.593	0,30%	0
"Russophiles for the Revival of the Fatherland"	6.533	0,26%	0
"People's Voice"	6.197	0,25%	0
BSSD "Bulgarian Union for Direct Democracy"	5.874	0,23%	0
Euroleft "Social Democractic Bulgaria"	5.343	0,21%	0
"Coalition for you Bulgaria"	5.097	0,20%	0
"Conservative Union of the Right"	5.028	0,20%	0
"Morality, Iniatiative and Patriotism"	4.536	0,18%	0
"Direct Democracy"	2.328	0,16%	0
"Unity National Movement"	4.039	0,16%	0
"National Front for the Salvation of Bulgaria"	3.520	0,14%	0
"Bulgaria for Labour and Reason"	2.636	0,11%	0
People's Party "Truth and Only the Truth"	2.522	0,10%	0
"Bulgarian National Union – New Democracy"	1.849	0,07%	0
Pravoto	1.757	0,07%	0
Bulgarian National Unification	1.671	0,07%	0
Candidatura Independente para a apresentação de Tsvetan Hristov Atanasov	312		0
Luna Yordanova Yordanova	252		0

Eleitores recenseados	6.620.820
Participação eleitoral	2.601.963
Votos válidos	2.592.907
Votos nulos	9.042
Abstenção	4.018.857

Fonte CEC Bulgária, disponível [em linha]: https://results.cik.bg/ns2022/rezultati/index.html

pelo GERB), numa plataforma anti-corrupção; "Democractic Bulgária" (ou DB, formado pela coligação eleitoral entre o "Yes! Bulgária!, "Democrats for a Strong Bulgaria" e os Verdes; surgiu nas últimas eleições coligado com o "We continue the change"), de ideologia liberal conservadora, ocupa o espaço centro-direta do espectro político; "Revival", um partido nacionalista de extrema direita com uma plataforma política pro-Russa, anti-NATO e anti-UE; O "Movement for Rights and Freedoms" (ou DPS), que ocupa o centro do espectro político, num plataforma de respeito pelas minorias; o "BSP for Bulgaria", uma mega coligação eleitoral de vários partidos de esquerda e centro esquerda, onde se inserem ideologias comunistas, socialistas, ambientais e até sociais democratas; "There is Such a People" (ou ITN), um partido populista, assente numa plataforma de protesto contra a corrupção.

7 Borrisov considerou ainda desistir do seu nome na proposta de primeiro-ministro de um governo liderado pelo GERB-SDS por forma a apaziguar a segunda maior força parlamentar (We continue the change), mas à data, as hipóteses de formarem governo foram, corretamente, consideradas como muito fracas. Vide *Balkan Insight*, de 2 de dezembro de 2022, disponível [em linha] em: https://balkaninsight.com/2022/12/02/bulgarias-president-hands-pms-mandate-to-borissov/

8 Conforme avançado pela *bne intellinews*, disponível [em linha] em: https://www.intellinews.com/latest-attempt-to-form-government-fails-in-bulgaria-266202/

9 Avançado pela BNP Radio Bulgaria, disponível [em linha] em: https://bnr.bg/en/post/101767293/bulgarian-socialist-party-fails-in-its-attempt-to-form-a-government

10 O artigo 99.º da Constituição da Bulgária ocupa-se da entrega do "mandato" para que se forme governo. Inicialmente entregue à maior força política no parlamento, determina o artigo 99.º n.º 2 que se esta força não conseguir formar governo, o mandato será entregue sucessivamente à segunda maior grupo parlamentar. Finalmente, determina o n.º 3 do mesmo artigo que caso a segunda maior força política não consiga formar governo, o Presidente deverá entregar esse mandato a uma *qualquer* força minoritária. Não sendo possível formar governo, obriga o n.º 5 à nomeação de um governo de gestão, a dissolução do parlamento e consequente marcação de novas eleições.

3. Eleições legislativas de 2 de abril de 2023

A incapacidade de se formar governo com sucesso levou então à marcação de um novo ato eleitoral (o sexto num espaço de três anos, se contarmos com as presidenciais de novembro de 2021), desta vez para o segundo dia de abril de 2023. Tenha-se em atenção a coligação pré-eleitoral entre o "We continue the change" e o "Democratic Bulgaria", por forma a maximizar o número de mandatos (a contar pelas eleições anteriores, teriam um total de 73 mandatos combinados, mais 6 do que o GERB-SDS).

Ainda assim, o GERB-SDS ganhou as eleições com uma maioria relativa, obtendo 69 mandatos (mais 2 do que nas últimas eleições), com a coligação centrista a perder 9 mandatos (tendo em consideração a combinação dos seus resultados anteriores, ainda que em separado). As grandes surpresas vieram do partido nacionalista "Revival" e os populistas "There is Such a People" (ITN), com ganhos de 10 e 11 mandatos, respetivamente[11].

Curiosamente, ao contrário daquilo que o "There is Such a People" (ITN) tentou fazer após as eleições de julho de 2021, isto é, tentar formar um governo minoritário através de entendimentos partidários[12], o GERB-SDS decidiu estender a mão à coligação "We continue the change" e "Democratic Bulgaria" visando formar um governo estável entre a direita e o centro do espetro político, o que muitos duvidavam[13], mas que se conseguiu formar, à segunda tentativa (o mandato para formar governo foi então entregue ao "We continue the change" e "Democratic Bulgaria" que inversamente convidaram o GERB-SDS para governar) não obstante várias dificuldades.[14]

Surpreendentemente, a solução governativa passou pela partilha rotativa do cargo de primeiro-ministro entre Nikolai Denkov da coligação "We continue the change" e "Democratic Bulgaria" e Mariya Gabriel do GERB-SDS (a anterior comissária europeia para a Inovação, Investigação, Cultra, Educação e Juventude e atualmente vice-primeira ministra que acumula com a pasta dos negócios estrangeiros) pelo período de 18 meses.[15]

Quadro 2. Resultados eleitorais 2 de abril de 2023

PARTIDOS/COLIGAÇÕES	NÚMERO DE VOTOS	PERCENTAGEM	MANDATOS
GERB-SDS	669 924	26,49%	69
"We Continue the Change" + "Democratic Bulgaria"	621 069	24,56%	64
"Revival"	358 174	14,16%	37
"Movement for Rights and Freedoms"-DPS	347 700	13,75%	36
"BSP for Bulgária"	225 914	8,93%	23
Não apoio nenhum partido	109.095		
"There is Such a People"	103.971	4,11%	11
"Bulgarian Rise"	77.420	3,06%	0
"The Left!"	56.481	2,23%	0
Coalition "Neutral Bulgaria"	10.505	0,42%	0
"Together"	8.755	0,35%	0
People's Party "Truth and Only the Truth"	7.776	0,31%	0
"Conservative Union of the Right"	7.739	0,31%	0
"National movement for stability and progresso"	6.764	0,27%	0
"Out of EU and NATO"	6.598	0,26%	0
"People's Voice"	5.560	0,22%	0
"Peace"	3.894	0,15%	0
Euroleft "Social Democractic Bulgaria"	2.633	0,10%	0
BSSD "Bulgarian Union for Direct Democracy"	2.517	0,10%	0
"Bulgarian National Unification"	2.328	0,09%	0
"Bulgarian National Union – New Democracy"	1 753	0,07%	0
Socialist Party "Bulgarian Way"	730	0,03%	0
Candidatura Independente para a apresentação de Veselin Naydenov Mareshki	638		0
Milen Ganev Milev	286		0

Eleitores recenseados	6.622.013
Participação Eleitoral	2.683.606
Votos válidos	2.638.989
Votos nulos	44.617
Abstenção	3.938.407

Fonte CEC Bulgária, disponível [em linha]: https://results.cik.bg/ns2023/rezultati/index.html

4. Breves conclusões

Com alguma estabilidade encontrada, espera-se que, desta vez um go-

11 O caso do "There is Such a People" é ainda notório em razão de ter voltado a conseguir eleger deputados, dado que em 2022 com 3.83% da votação, falhou em obter qualquer mandato.

12 Sendo também aquilo que o GERB-SDS fez após as eleições de março de 2017, dessa vez apoiado pela aliança "United Patriots" ("IMRO – Bulgarian National Movement", "Attack" e National Front for the Salvation of Bulgaria")

13 Ainda que, num momento inicial, foi levantado o receio usual (e justificável) do GERB-SDS não conseguir qualquer entendimento com as forças partidárias. Primeiro porque a coligação centrista que ficou em segundo lugar apresentou-se como a principal oposição política ao GERB-SDS, numa plataforma anti-corrupção, com Boyko Borissov a ser detido durante os seis meses de governação do agora segundo maior votado; em segundo lugar, pois o terceiro partido mais votado, o "Revival", como já indicamos, de índole nacionalista, pró-russo, anti-NATO e anti-UE não conseguiria estar numa coligação com o GERB-SDS, centrista, moderado e virado para o ocidente. Veja-se a informação avançada pelo *POLITICO*, disponível [em linha]: https://www.politico.eu/article/bulgaria-election-too-close-to-call-after-fifth-vote-in-two-years-boyko-borissov-kiril-petkov/

14 Nomeadamente o já infame caso das escutas telefónicas realizadas à liderança do "We continue the change", onde, para além de várias críticas ao líder do GERB-SDS, também se falava da necessidade de "*limpar*" os serviços secretos de influência russa (recorde-se que o presidente Rumen Radev é considerado ser um político pró-russo). *Vide*, a análise da Radio Free Europe, disponível [em linha]: https://www.rferl.org/a/bulgaria-new-government-analysis-europe-russia/32447397.html; do The Sofia Globe, disponível [em linha]: https://sofiaglobe.com/2023/05/26/bulgaria-wcc-db-gerb-udf-see-radostin-vassilevs-recording-as-sabotage-of-bid-for-government/

15 Embora esteja apenas prevista tal coligação para o período de 18 meses, o governo admitiu que poderá estender esta solução até à totalidade do mandato, conforme avançado pelo *Euroactiv*, disponível [em linha]: https://www.euractiv.com/section/politics/news/bulgarian-parliament-elects-pro-eu-government-that-can-help-ukraine/

verno búlgaro tenha condições para se manter no poder, ancorado no entendimento de forças políticas que poderão a partir de qualquer momento decidir desistir do seu esforço conjunto. Todavia, as espectativas são, ainda assim, animadoras, pois as prioridades políticas partilhadas por ambos os partidos, a saber, a adoção do Euro como moeda oficial e a entrada da Bulgária no espaço Schengen, parecem trazer não só um entendimento daquilo que os partidos no governo querem para o seu país, mas também aparentam criar uma frente unida de partidos centro-direita, com inclinação ocidental (pró-UE e NATO), contra um presidente abertamente próximo de Moscovo.

Mas só o tempo dirá se assim será. Uma vez que a experiência recente nos tem apresentado uma infindável sucessão de eleições, teremos de esperar para ver se o novo governo da Bulgária conseguirá colocar um ponto final, não apenas nessa interminável saga eleitoral – que se arrasta, recordamos, há três anos – mas também na constante luta pela escolha real, e não apenas formal, dos aliados políticos da Bulgária.